

ESPORTES

BASQUETE Troca surpresa do astro esloveno do Mavericks para o Lakers pode mudar o cenário de negociações na NBA

O efeito Doncic no mercado

ARTHUR RIBEIRO*

AFP



Doncic levou o Dallas para a final da NBA na temporada passada, mas foi trocado para o Lakers e vai fazer parceria com LeBron James

Em 2017, o Paris Saint-Germain, impulsionado pelos rios de dinheiro dos sheiks do petróleo, “quebrou” o mercado do futebol ao desembolsar 222 milhões de euros (R\$ 812 na cotação da época) para tirar Neymar do Barcelona. Desde então, o mundo da bola viu cifras cada vez maiores nas transferências de jogadores. No universo do basquete, algo semelhante aconteceu neste fim de semana, mas no sentido contrário. O Dallas Mavericks abriu mão do astro Luka Dončić para o Los Angeles Lakers em troca de Anthony Davis e apenas uma escolha de primeira rodada de draft, na contramão do que se tornou o normal na liga nos últimos anos.

Para entender o que aconteceu, é preciso, primeiro, voltar para 2022. Na ocasião, o Minnesota Timberwolves deu cinco seleções de draft, um jovem com potencial (Walker Kessler) e outros quatro atletas consolidados, tudo para tirar Rudy Gobert do Utah Jazz. Como na NBA as transferências não envolvem dinheiro, diferente do futebol, bons jogadores e capital de draft são fundamentais para as operações entre franquias, mas tudo tinha o devido valor, até essa mudança, quando apenas uma única peça custou tantos ativos. Ou seja, depois desta negociação, ficou muito mais caro conseguir uma estrela, e as picks se tornaram parte essencial para qualquer negócio.

Antes dessa movimentação, os pacotes costumavam ser formados por uma ou duas escolhas de draft, algum jovem talento e talvez nomes mais rodados, geralmente para equivaler os salários. Os exemplos são vários ao longo da última década.

Um que vale a menção foi quando o Sacramento Kings mandou DeMarcus Cousins, um dos melhores pivôs da NBA, para o New Orleans Pelicans em 2017 por Buddy Hield, então com 25 anos, e uma seleção de primeira

rodada. Outros nomes fizeram parte do acordo por ambos os lados, mas com pouca relevância. Um ano depois, Kawhi Leonard deixou o San Antonio Spurs ao lado de Danny Green para se juntar ao Toronto Raptors, que despachou DeMar DeRozan, Jakob Poeltl e uma pick de draft.

No entanto, o cenário recente é totalmente diferente. Virou comum ver times abdicarem anos de futuro por um craque. O Phoenix Suns deu cinco escolhas de primeira rodada, Mikal Bridges e Cam Johnson para ter Kevin Durant. O Cleveland Cavaliers cedeu o mesmo número, mais Lauri Markkanen e Collin Sexton, em troca de

Donovan Mitchell. O Milwaukee Bucks mandou três e o excelente Jrue Holiday por Damian Lillard. Quando Paul George foi para o Los Angeles Clippers, o preço foi nada menos que sete escolhas e o jovem Shai Gilgeous-Alexander, hoje candidato a MVP.

Vendo esse recorte, parece loucura trocar Luka Dončić, reconhecido como um talento geracional e prestes a completar 26 anos, envolvendo apenas uma seleção de primeira rodada e nenhum talento jovem. É importante considerar o valor de Anthony Davis, um dos grandes nomes da NBA na última década, mas que faz 32 anos em março e é constantemente acompanhado

A operação

Los Angeles recebe

Luka Dončić (via DAL)
Maxi Kleber (via DAL)
Markieff Morris (via DAL)

Dallas recebe

Anthony Davis (via LA)
Max Christie (via LA)
Escolha de 2029 (via LA)

Utah recebe

Jalen Hood-Schuffino (via LA)
Duas escolhas de segunda rodada de 2025 (via DAL e via LA)

de muitas lesões. Quando cada peça do acordo é analisada, fica mais fácil compreender o porquê da surpresa dos fãs de basquete com a negociação.

Com a aproximação da data limite para trocas, que só podem ser feitas até quinta-feira, resta saber qual será o efeito da negociação entre Lakers e Mavericks, se o custo por um craque seguirá inflacionado ou pode voltar ao que era antes. Talvez o primeiro reflexo disso tenha sido a ida de De'Aaron Fox para o Spurs. No domingo, horas depois do acordo por Dončić, o armador deixou o Kings por três escolhas de primeira rodada, três de segunda e Zach Lavine.

A troca

A manhã de domingo foi de surpresa para o fã do basquete, que acordou com a notícia da troca de Dončić para o Lakers. A franquia de Los Angeles recebeu a estrela, Maxi Kleber e Markieff Morris, enquanto Dallas ficou com Anthony Davis, Max Christie e uma escolha de draft. O Utah Jazz também participou e levou para casa Jalen Hood-Schuffino e duas seleções de segunda rodada.

De acordo com o diretor dos Mavs, Nico Harrison, principal responsável pela troca, o negócio foi feito considerando o impacto de Davis como marcador. “Eu acredito que a defesa vence campeonatos. Eu acredito que ter um pivô do All-Defensive Team e um jogador All-NBA com uma mentalidade defensiva nos dará chances melhores. Estamos construindo um time para vencer agora e no futuro”, explicou à ESPN.

Outro tópico que influenciou o movimento foi a aproximação da renovação contratual de Dončić. O esloveno estava apto para assinar o salário máximo da NBA, um vínculo de cinco anos de duração pela bagatela de US\$ 345 milhões (R\$ 2 bilhões, na cotação atual), cifras que assustavam a diretoria do Dallas, preocupada com os problemas físicos do jogador. Com a troca, o craque de 25 anos não é mais elegível ao contrato e pode fechar um acordo de no máximo US\$ 229 milhões (R\$ 1,3 bilhão). Além disso, ele ainda terá um impacto extra no bolso, pois os impostos na Califórnia são de 14,4%, enquanto no estado texano não há taxaço.

O Luka segue em recuperação de lesão na panturrilha, mas o Lakers projeta um retorno antes da semana do Jogo das Estrelas, marcado para 16 de fevereiro, em São Francisco.

* Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

RIO OPEN

Rafael Matos fará parceria com Marcelo Melo

Divulgação



Rafael Matos e Marcelo Melo vão repetir parceria de longa data na competição carioca entre 15 e 23 de fevereiro

Rafael Matos e Marcelo Melo não conseguiram ajudar o Brasil diante da França na disputa da Copa Davis, no último fim de semana. No entanto, a parceria entre eles será a grande aposta verde e amarela no Rio Open. A Associação de Tenistas Profissionais (ATP) divulgou, ontem, as 13 duplas garantidas para a competição nacional — faltam duas a serem convidadas e uma vindo do qualificatório — e ambos jogarão juntos na capital carioca entre 15 e 23 de fevereiro, no Jockey Club Brasileiro.

Em uma competição com promessa de ser bastante acirrada, Rafael Matos, atual campeão de duplas no Rio Open, ao lado do colombiano Nicolas Barrientos — que, nesta temporada, estará ao lado do francês Gregoire Jacq —, espera repetir a dose ao lado do experiente Marcelo Melo. O brasileiro de 41 anos figurou no topo do ranking mundial.

A ATP divulgou 13 duplas para a competição carioca, a nível ATP 500, com cinco campeões de Grand Slam, entre eles, os vice campeões dos Jogos Olímpicos de Paris-2024, os norte-americanos Austin Krajicek e Rajeev Ram. Eles se juntam a Rafael Matos e Marcelo Melo, além de Jan Zielinski, que também conta com título de Major no currículo como tenista profissional.

Os argentinos campeões do Rio Open de 2023, Máximo Gonzalez e Andres Molteni, também estão confirmados na edição da temporada de 2025. A parceria, inclusive joga ain-

da mais a pressão e responsabilidade em cima dos tenistas brasileiros para a participação em casa. Serão dois convites, o que pode garantir mais duplas nacionais na disputa do Rio Open. A 16ª e última dupla sairá do qualificatório da competição verde e amarela.

Diego Hidalgo, do Equador, e Alejandro Tabilo, do Chile, disputarão a última vaga na chave principal do Rio Open com as parcerias do português Francisco Cabral e o holandês Jean-Julien Rojer, além do argentino Guido Andreozzi e o francês Theo Arribage.

Ranking

Após a dura derrota do Brasil para a França pela Copa Davis, João Fonseca recebeu uma boa notícia, ontem. O jovem tenista carioca de 18 anos subiu uma posição no ranking da ATP, para o 98º posto. O compatriota Thiago Monteiro também galgou um degrau na lista e aparece logo atrás, no 99º lugar.

Com a subida, Fonseca registra mais uma vez o melhor ranking da carreira, algo recorrente nas últimas semanas, desde que uma guinada na lista dos melho-

res do mundo. Ele começou a temporada 2024, seu primeiro ano como profissional, no distante 730º lugar e terminou em 145º, dando um incrível salto de 585 colocações.

Beatriz Haddad Maia se manteve no 16º posto na atualização de ontem do ranking feminino. No entanto, a brasileira corre o risco de deixar o Top 20 na semana que vem, porque decidiu não jogar no Torneio de Abu Dabi, nesta semana. A número 1 do Brasil optou por se poupar para se recuperar totalmente de uma inflamação no ombro esquerdo.

OBITUÁRIO

Lendário no Santos, Lima, o Curinga da Vila, morre aos 83

Raul Baretta/Santos FC



Jogador se eternizou como o quarto com mais jogos pelo Peixe: 692

Quarto jogador que mais vestiu a camisa do Santos e conhecido pela versatilidade em campo, Antônio Lima dos Santos, ou simplesmente Lima, morreu, ontem, aos 83 anos. O ídolo alvinegro, bicampeão do mundo em 1962 e 1963, estava internado havia um mês em decorrência de problemas nos rins e no coração.

O Santos lamentou a morte de Lima e decretou luto oficial de sete dias e bandeira hasteada a meio mastro. O velório ocorre desde às 22h de ontem, no Salão de Mármore do clube. O jogador será cremado hoje, às 11h, no Memorial Necrópole Ecumênica.

O Curinga da Vila, como era conhecido, defendeu o Santos de 1961 a 1971, durante a era Pelé, e conquistou 22 títulos na Baixada, dentre eles dois Mundiais, duas Copas Libertadores, seis Campeonatos Brasileiros, três Torneios

Rio-São Paulo e sete Estaduais.

“De zagueiro ou de meia, de lateral ou de atacante, Lima se doava como poucos e era um grande exemplo a ser seguido. Sua paixão e dedicação ao clube permaneceram até seus últimos dias. Seu legado foi realizado com grande polivalência”, afirmou o Santos, em nota.

Lima foi o quarto jogador que mais vestiu a camisa santista. Ele anotou 63 gols e atuou em 692 partidas pelo clube, sendo superado apenas por Pelé, Zito e Pepe. Ele também disputou 18 partidas pela Seleção Brasileira, incluindo a Copa de 1966, na Inglaterra, e marcou seis gols.

A CBF lamentou a morte e prestará uma última homenagem ao jogador. O presidente Ednaldo Rodrigues determinou que haja um minuto de silêncio na rodada do meio de semana.